

# Combate ao tráfico nos portos

*O governo vai criar força policial para combater o contrabando de drogas e armas no Espírito Santo*

RENATA LACERDA

O governo federal vai montar um grupo para combater o tráfico de armas e drogas nos portos brasileiros. No Espírito Santo, esse grupo vai funcionar no Porto de Vitória e está previsto para entrar em ação até o dia 1º de julho deste ano.

Segundo o secretário Nacional da Segurança Pública, Luiz Fernando Corrêa, será um trabalho integrado com os estados, comandado pela Polícia Federal. Também farão parte as polícias Civil, Militar, Corpo de Bombeiros e Polícia Rodoviária.

“Nem tudo o que acontece dentro de um porto é crime federal. Um coordenador da PF será o encarregado dessas comissões, que vão combater todo o tipo de crime”, disse o secretário.

Um delegacia será montada nos 15 principais portos do Brasil, entre eles o da capital capixaba. Detalhes do funcionamento ainda estão sendo definidos, mas é certo que oficiais da Marinha (lotados na Capitania dos Portos) vão dar apoio operacional à ação dos policiais na baía de Vitória.

Os representantes das outras instituições poderão ficar permanentemente na delegacia ou ser acionados em caso de necessidade. Essa definição será feita por cada governo estadual.

A Capitania dos Portos e a Receita Federal continuarão a apoiar os trabalhos realizados pela Polícia Federal, ajudando nas operações. É provável que também haja representantes desses órgãos no grupo.

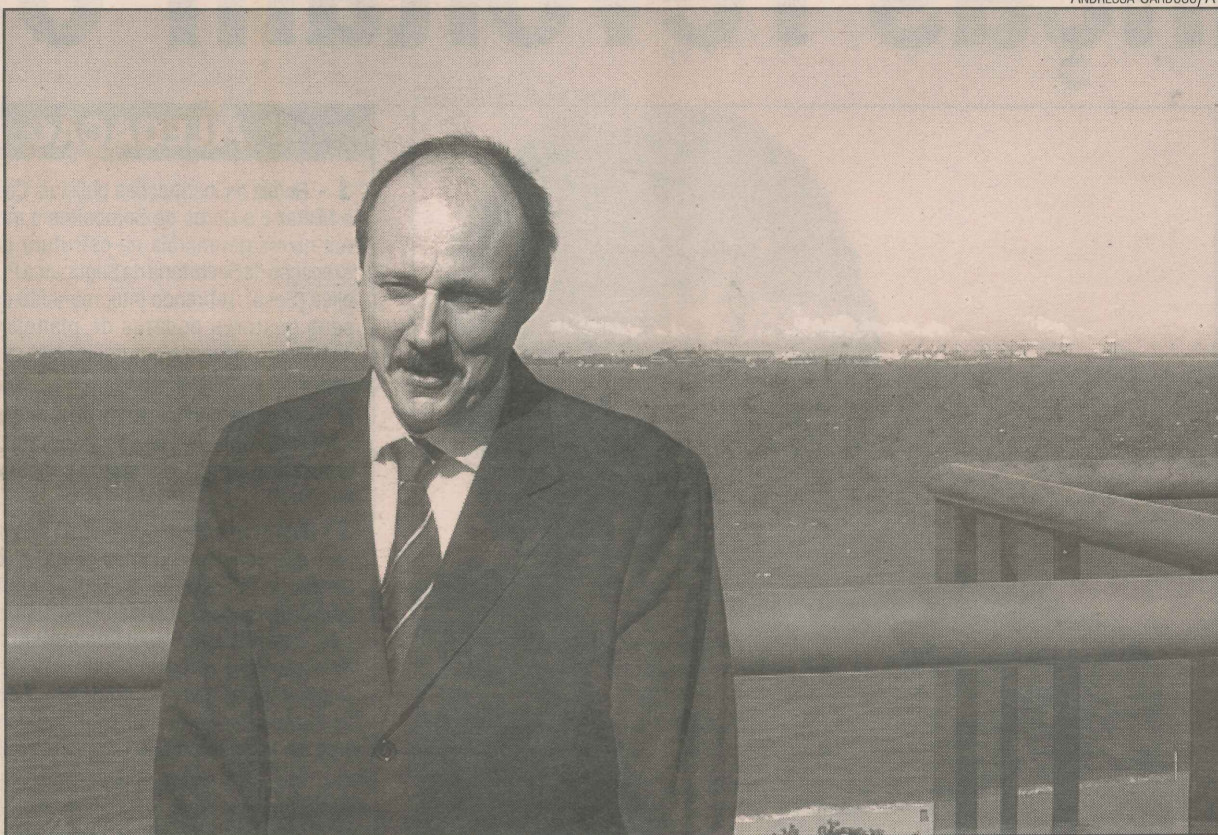
“Estamos formalizando um trabalho que já acontece. A novidade é a integração, o estabelecimento de normas de conduta e a estrutura de delegacias, com delegados e escrivães”, disse Corrêa.

## TREINAMENTO

A Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) informou que não vai participar diretamente da delegacia, mas vai ajudar na melhoria da segurança, com treinamento de funcionários e compra equipamentos (como detectores de metais e câmeras de vigilância).

O secretário Luiz Fernando Corrêa acredita que a instalação da delegacia vai dificultar a ação do crime organizado. Exemplos disso são a formação dos Grupos de Gestão Integrada, aprovação do Estatuto do Desarmamento, maior integração entre as polícias e preocupação na formação dos policiais.

“Não vamos resolver esse problema (crime organizado) de um dia para o outro, mas barreiras já estão sendo quebradas”.



ANDRESSA CARDOSO/AT

O secretário Nacional da Segurança, Luiz Fernando Corrêa, vai aumentar a vigilância nos portos

## Federal vai ter Polícia Marítima

O Núcleo Especial de Polícia Marítima (Nepom), para prevenir e reprimir assaltos, contrabando, tráfico de drogas e armas em navios em águas capixabas, vai finalmente sair do papel este ano.

A garantia foi dada ontem pela Polícia Federal (PF) do Espírito Santo, que anunciou a criação do núcleo no segundo semestre de 2004, quando será construído um píer em São Torquato para a Polícia Marítima.

Segundo a assessoria de comunicação social da PF, em julho deverá ser inaugurado o novo prédio da Superintendência Regional, que contará com um heliporto, estande de tiro, sala de reconhecimento, sala para advogados e sala de visitas.

A segurança física do prédio também será reforçada com celas com concreto e armadura especial, circuito interno e externo de TV, entre outras novidades.

Somente depois que a obra for inaugurada é que o píer para atracação de lanchas que farão o patrulhamento da costa capixaba será construído. O atual prédio da Superintendência será demolido.

A PF explicou que uma lancha já foi comprada e ainda está no Rio de Janeiro por falta de local para atracar. “Assim que a gente conseguir um local para ela ficar, um píer provisório na Grande Vitória, a lancha vem para o Estado. Talvez isso aconteça antes da inauguração”, explicou a assessoria.

O projeto da criação do Nepom foi autorizado no dia 14 de julho de 2000, pela Coordenação Geral de Planejamento e Modernização (CPLAN) da Polícia Federal em Brasília, mas nunca saiu do papel.

A alegação é que faltavam recursos para compra de lanchas, construção do píer e treinamento dos policiais.

Investigações da Polícia Federal constataram, há alguns anos, que os traficantes de drogas e armas fazem contato ou pagam a uma pessoa que domina os idiomas árabe, grego ou russo para fazer a transação via internet ou telefone. O revendedor informa em qual navio a mercadoria será transportada e onde ela estará escondida.

Investigações da Polícia Federal constataram, há alguns anos, que os traficantes de drogas e armas fazem contato ou pagam a uma pessoa que domina os idiomas árabe, grego ou russo para fazer a transação via internet ou telefone. O revendedor informa em qual navio a mercadoria será transportada e onde ela estará escondida.

## COMO ACONTECE O TRÁFICO DE ARMAS

Estevão/Editoria de Arte

**2** De posse do prefixo, dia e hora da chegada do navio, o traficante paga a um pescador (de R\$ 5 mil a R\$ 50 mil) para ir de barco até o navio uma viagem que dura cerca de duas horas. No caminho, o bandido avisa pelo rádio que está chegando.

**3** Depois de autorizado pelo oficial imediato, o traficante sobe no navio, que está na barra (local onde aguarda para entrar no porto e atracar), e recebe a encomenda. O pagamento é feito em dinheiro ou em cocaína.

**4** O barco pesqueiro segue em direção ao litoral Sul, onde há praias que permitem a aproximação de veículos até a areia, como Perocão e Santa Mônica (Guarapari), Anchieta e Piúma, entre outras.

**5** A mercadoria é colocada em um carro. O barco volta para a capital enquanto o veículo segue para o Rio de Janeiro, onde armas são negociadas com os traficantes cariocas, que também já estão esperando pela “encomenda”.

Fonte: Polícia e funcionários de portos

## Clima antiterror nos EUA ajudou no processo

O secretário Nacional da Segurança Pública, Luiz Fernando Corrêa, afirmou ontem que o aumento no rigor na segurança dos portos brasileiros não é uma exigência apenas dos Estados Unidos.

“Não estamos trabalhando só para atender a uma exigência americana, essa é uma demanda internacional. Todos os países querem ter certeza de que os navios que chegam em seus territórios passaram por critérios de segurança para se sentir à vontade para recebê-los”, disse o secretário.

Entretanto, Corrêa reconheceu que o clima antiterror dos Estados Unidos, desencadeado pelos episódios de 11 de setembro de 2001, acelerou os trabalhos da Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis (Conportos).

Desde de 1995, a Conportos foi instituída para tratar de segurança nos portos brasileiro, mas, segundo o secretário, apenas em 2002 foi elaborado um plano nacional de segurança pública portuária.

O objetivo da Conportos é adequar o Brasil ao Código Internacional para a Segurança de Navios e Instalações Portuárias (ISPS Code).

## A Tribuna mostrou como é o esquema

A Tribuna, em reportagem especial do dia 12 de março de 2001, denunciou o tráfico de armas em navios que tinham como destino os portos capixabas com o objetivo de abastecer bandidos cariocas.

Em muitos casos, os próprios traficantes vinham do Rio de Janeiro para buscar o contrabando em alto-mar, com o apoio de bandidos capixabas. A denúncia foi feita por um ex-traficante (identificado pelo nome fictício de Mário), que contou em detalhes como funcionava o esquema.

Na época, Mário disse que o tráfico de armas no Espírito Santo acontece desde 1980, mas que foi intensificado depois da criação da Polícia Marítima no Rio.

Segundo o ex-traficante, a “encomenda” vem na maioria das vezes através de navios mercantes principalmente de países do Oriente Médio, onde as armas (granadas, pistolas, metralhadoras e fuzis) são consideradas sucatas, por causa da guerra civil.